

Comércio também prevê reflexos

Possível fechamento de áreas primárias da Usiminas é “um balde de água fria”, afirma dirigente do Sindicato do Comércio Varejista

GUSTAVO T. DE MIRANDA

As más notícias envolvendo a paralisação das áreas primárias da Usina Siderúrgica de Cubatão, da Usiminas, e a possível demissão de até 80% dos trabalhadores diretos e indiretos da unidade levam incerteza para os comerciantes da Baixada Santista quanto ao cenário para o próximo ano.

A notícia caiu como uma bomba na direção do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista. “A gente já estava preocupado com mil problemas dessa crise, principalmente agora no segundo semestre. Isso foi um balde de água fria”, diz o vice-presidente da entidade, Omar Abdul Assaf.

O cenário que mais preocupa Assaf é o de perda de massa salarial. “O comércio é o que mais sente isso, porque as pessoas não estarão na rua gastando”. Como *A Tribuna* noticiou na edição de ontem, o jornalista e consultor Rodolfo Amaral projeta uma expectativa de perda anual em torno de R\$ 250 milhões, na região, se os cortes ocorrerem.

Opinião semelhante é a do presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista (Sinhores), Salvador Gonçalves Lopes. “Nossa categoria está muita apreensiva. A gente vai perder hóspedes e, em um cenário de retração, os trabalhadores que não perderem seus em-

Preocupação

“O comércio é o que mais sente isso (demissões), porque as pessoas não estarão na rua gastando”

Omar Abdul Assaf, vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista

“Quem não perder o emprego vai consumir menos em todos os serviços”

Salvador Gonçalves Lopes, presidente do Sindicato de Hotéis, Bares e Restaurantes

pregos vão consumir menos em todos os serviços”, crê.

No curto prazo, os dois acreditam que as demissões — se concretizadas — ainda não deverão impactar os resultados deste ano. “Elas não afetam necessariamente o Natal. Mesmo que elas ocorram, os trabalhadores vão receber indenizações, e essa verba adicional mantém as vendas no fim do ano”, argumenta Assaf.

Ambos estão confiantes de que ainda seja possível reverter a decisão da siderúrgica quanto à usina de Cubatão. “Pensamos que ainda se pode reverter



Para comerciantes, impacto de eventuais dispensas no Polo Industrial deverá ser mais notado no próximo ano. Um plano é renegociar custos

porque, com certeza, esse é um cenário que vai mexer muito com todo o comércio”, adverte Gonçalves Lopes.

ESPERANÇA
Para o vice-presidente do Sin-

dicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, o momento de crise serve também para renegociar custos. “Uma vantagem do comércio, agora, é que a gente pode aproveitar para pressionar os fornece-

dores em busca de preços melhores para os nossos consumidores”, diz.

Na prática, funciona assim: a indústria está com ociosidade e tem estoque. “Estamos agindo principalmente nos pro-

dutores perecíveis. Toda a produção de perus, por exemplo, já está feita. Eles têm que baixar esse preço, senão a gente vai ficar com produtos encalhados”, resume Omar Abdul Assaf.

Antonieta teme impacto em Guarujá

FERNANDA HADDAD

■ ■ ■ A prefeita de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), teme a possibilidade das 4 mil demissões da Usina Siderúrgica de Cubatão, uma vez que ela estima que cerca de 2.500 trabalhadores, entre diretos e indiretos, sejam moradores do Município.

A declaração da chefe do Executivo guarujaense ocorreu na noite de ontem, durante a abertura do 16º Congresso da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo (Facesp).

“Estimamos que mais de 2.500 pessoas da Cidade (Guarujá) fiquem sem seus trabalhos, caso as demissões venham a ocorrer. É um impacto enorme na economia do Município”, disse a prefeita. Quando ela fala em trabalhadores diretos e indiretos da Usiminas, se refere aos funcionários contratados diretamente pela siderúrgica e trabalhadores de empresas terceirizadas, prestadoras de serviços à usina.

O impacto, caso as demissões ocorram, recairia diretamente na economia do Município, uma vez que a demanda por políticas sociais aumentaria significativamente, prevê Antonieta.

“A nossa rede de saúde, nossas escolas, toda nossa parte de política social vai ser impactada, já que essas pessoas, uma vez desempregadas, vão ter que encontrar alternativa de escola para os filhos, ou optar pelo sistema público de saúde”.

De acordo com comunicado emitido pela Usiminas, o “ajuste no quadro funcional”, ou seja, as demissões deverão ocorrer com mais intensidade no início de 2016, “acompanhando o cronograma de desligamento dos equipamentos da usina, que deverá ser concluído em três ou quatro meses”. Desde já, os prefeitos da Baixada se mobilizam para que isso não ocorra.

CRISE EXISTE
Os chefes dos executivos da re-



Prefeita comentou o caso durante o Congresso de Associações Comerciais

Enorme



“Estimamos que mais de 2.500 pessoas da Cidade (Guarujá) fiquem sem seus trabalhos, caso as demissões venham a ocorrer. É um impacto enorme na economia do Município”

Maria Antonieta de Brito, prefeita de Guarujá

O congresso

O 16º Congresso da Federação das Associações Comerciais do estado de São Paulo (Facesp) ocorre em Guarujá até amanhã. O objetivo do encontro é estimular o ato de empreender por meio de debates, apresentações e capacitação, ressaltando a importância do empreendedorismo como fator principal no desenvolvimento da sociedade.

gião fizeram uma moção de apelo à presidência da siderúrgica no sentido de evitar os

desligamentos. Na opinião da prefeita de Guarujá, é unindo forças que os representantes municipais vão conseguir sensibilizar a presidência da empresa e seus acionistas.

O presidente da Facesp e da Associação Comercial de São Paulo, Alencar Burti, também aposta na unidade dos poderes para encontrar uma solução contra as demissões. “As crises são agregadoras. É preciso reconhecer que a crise existe e os poderes precisam buscar, juntos, uma alternativa”.

Para Burti, pressionar os governos de maior esfera (estadual e federal) é a alternativa para fortalecer empresários, microempresários, empreendedores e indústrias, no sentido de evitar demissões.